



APRESENTAÇÃO

Esta edição da Revista Geografia Grapiúna é dedicada à memória de nossa inesquecível professora **Gilsélia Lemos Moreira (*in memoriam*)**, cuja trajetória foi marcada pela dedicação à pesquisa, à educação, à Geografia e à divulgação do conhecimento.

O projeto deste periódico, elaborado em 2018, concretizou-se em março de 2021, com a publicação do v.1, n.1 (2021), intitulado “Geo-história: passos, compassos e percursos do/no Laboratório de Ensino de História e Geografia – LAHIGE”. Concebido no âmbito do Laboratório de Ensino e Aprendizagem de História e Geografia, o periódico posteriormente passou a ser intitulado Revista Geografia Grapiúna, reafirmando seu compromisso com a produção e a difusão do conhecimento geográfico.

A professora Gilsélia esteve profundamente vinculada à construção desse projeto e, como editora-chefe, dedicou-se à consolidação da revista até sua partida. Sua contribuição ultrapassa as páginas desta publicação e constitui parte fundamental da história e da identidade da Revista Geografia Grapiúna. Somos eternamente gratos por sua dedicação, pelo compromisso com a produção e divulgação do conhecimento e, sobretudo, pela paixão e pelo entusiasmo com que sempre se dedicou à Geografia, à pesquisa e à educação. Sua memória permanecerá presente na trajetória da revista e no trabalho daqueles que acreditam na força do conhecimento como instrumento de transformação.

A **Edição v.5, n.6** reúne 11 artigos que apresentam diversidade de temas, objetos de estudo, perspectivas teóricas e abordagens metodológicas. Os trabalhos possibilitam diferentes leituras e reflexões sobre questões relacionadas ao ensino de Geografia, à cartografia, às geotecnologias, à saúde, às questões socioambientais, à geomorfologia e às transformações socioespaciais.

O primeiro artigo, “**Dinâmicas antropogeomorfológicas e a relação sociedade e natureza**: possibilidades para pesquisas sobre alterações antropogênicas no Sul da Bahia (Ilhéus-BA)”, discute as transformações do relevo provocadas pela ação humana e apresenta possibilidades de investigação no município de Ilhéus. O estudo reforça a importância de compreender o ser humano como agente ativo dos processos geomorfológicos.

Na sequência, “**O continente asiático em infográficos**: construção de conhecimento por uma turma de 9º ano do ensino fundamental”, apresenta uma experiência pedagógica

baseada na construção de infográficos por estudantes, destacando essa linguagem como instrumento de aprendizagem/representação de informações geográficas.

O terceiro texto, “**Geoprocessamento e saúde pública**: um relato de experiência sobre o Observatório Regional de Saúde do Adolescente”, apresenta contribuições das geotecnologias para a vigilância epidemiológica e a produção de informações em saúde pública. O estudo evidencia a importância da integração entre Geografia e saúde, especialmente pela incorporação da dimensão territorial às análises epidemiológicas.

O quarto artigo, “**A interface entre o saber geomorfológico e a construção do conhecimento geográfico**: efeitos do distanciamento do componente relevo e o espaço geográfico no ensino de Geografia”, discute a articulação entre Geomorfologia e ensino de Geografia. A experiência desenvolvida no contexto do PIBID demonstra o potencial de oficinas e jogos didáticos para aproximar os conhecimentos geomorfológicos da compreensão do espaço geográfico.

O quinto trabalho, “**Sensoriamento remoto ‘das enchentes, inundações e alagamentos’**: potencialidades e limitações”, discute as possibilidades e limitações do uso de imagens de sensoriamento remoto obtidas por sensores passivos no mapeamento de áreas atingidas por enchentes, inundações e alagamentos. A pesquisa utiliza imagens dos satélites CBERS-4A e Landsat-9, com análises em municípios da porção sul da Bahia.

Em “**O entorno da escola e o ensino de Geografia**: uma análise socioeconômica e de infraestrutura utilizando o formulário do Google”, aborda questões relacionadas ao direito à educação a partir das experiências de estudantes do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, em Itabuna-BA. O estudo evidencia desafios socioeconômicos, de infraestrutura e de deslocamento cotidiano dos estudantes até a escola.

O sétimo artigo, “**Geoindicadores na análise sistêmica socioambiental urbana**: uma proposta metodológica aplicada ao bairro Malhado, Ilhéus-BA”, são analisados aspectos físicos e socioeconômicos do bairro Malhado a partir da utilização integrada de geoindicadores. Os resultados permitem identificar diferentes padrões de vulnerabilidade socioambiental e demonstram o potencial da metodologia para subsidiar o planejamento urbano e a gestão de riscos.

O oitavo texto, “**Práticas geocartográficas na Educação Infantil**: experiências do Estágio Supervisionado em Geografia” apresenta uma experiência de ensino desenvolvida com crianças de quatro e cinco anos e reflete sobre as possibilidades de trabalhar conceitos

geográficos, como espaço geográfico e paisagem, por meio da cartografia e de atividades lúdicas e exploratórias.

O nono artigo, **“Educação Ambiental no contexto escolar: legislação, práticas pedagógicas e formação docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”**, analisa como a Educação Ambiental vem sendo incorporada às práticas pedagógicas. Os resultados apontam que, embora presente no cotidiano escolar, a temática ainda é frequentemente trabalhada de forma pontual e superficial, evidenciando a necessidade de maior articulação curricular e formação docente.

O décimo trabalho, **“A construção da ponte Jorge Amado e a dinâmica socioespacial do bairro Cidade Nova em Ilhéus (BA): reflexões preliminares sobre o espaço-tempo na cidade”** analisa as transformações socioespaciais relacionadas à construção da ponte Jorge Amado. O estudo propõe compreender a ponte não apenas como uma obra de infraestrutura, mas também como um elemento material, simbólico e político capaz de produzir novas territorialidades e modificar dinâmicas urbanas.

Por fim, encerrando esta edição, o artigo **“Ensino de hidrografia e linguagem cartográfica na Geografia Escolar: um estudo do estado do conhecimento na BDTD (2004-2024)”**, investiga a produção acadêmica brasileira relacionada ao ensino de hidrografia e ao uso da linguagem cartográfica. O estudo destaca a necessidade de ampliar práticas pedagógicas que articulem esses conhecimentos e contribuam para uma aprendizagem mais integrada da relação sociedade-natureza.

Os 11 trabalhos que compõem esta edição revelam a amplitude da Geografia e a riqueza de suas possibilidades de investigação. Ao reunir diferentes temáticas, escalas, sujeitos e perspectivas, esta edição reafirma o compromisso da Revista Geografia Grapiúna com a produção e a divulgação do conhecimento científico. Esperamos que os textos aqui publicados estimulem novas reflexões, diálogos e pesquisas e contribuam para o fortalecimento da Geografia enquanto campo científico, educacional e social.

Que esta edição seja também uma forma de **manter viva a memória da professora Gilsélia Lemos Moreira**, cuja dedicação e compromisso contribuíram para tornar este projeto possível. Seu legado permanecerá presente na trajetória da revista, em cada nova página escrita e em cada conhecimento compartilhado.

Desejamos a todas e todos uma excelente leitura!

Equipe Editorial
Geografia Grapiúna